



## Produção Agroecológica e o Desejo de Permanecer no Campo

Iranilda da Silva e Cícero Domingos residem na comunidade Pedra D'água, Matureia, Paraíba, onde dão bons exemplos de como produzir hortaliças, frutíferas e plantas medicinais em harmonia com o meio ambiente.

Iranilda fala que sonhava em adquirir canteiros para produzir suas hortaliças que antes eram plantadas apenas em latas e bacias ***“antes da construção da cisterna eu plantava coentro e cebolinha somente em bacias, latas e baldes e tinha muita vontade de conseguir uns canteiros para aumentar a produção. Eu via esses canteiros na televisão e ficava sonhando em um dia adquirir. Então veio um projeto para a comunidade e foi feito um sorteio na associação, mas não fui sorteada. Com***

***a desistência de uma família que seria beneficiada foi realizado outro sorteio aqui na comunidade e aí fui contemplada”***, conta a agricultora.

### Cultivo de Plantas Medicinais

A família cultiva plantas medicinais como: arruda, manjerição, malva, dipirona, mertiolate, hortelã e alecrim. Iranilda também conta como faz uso das plantas medicinais ***“arruda a gente usa para dor de cabeça, põe ela no álcool e cheira, daí a dor de cabeça passa. Dipirona usamos para combater a febre, comida que ofende, também fazemos o chá quando estamos com dor de cabeça. Já o mertiolate usamos em cortes e ferimentos”***, relata Iranilda.





Através do projeto Sertão Ecológico e Solidário, que tem o apoio financeiro do Fundo Socioambiental da CAIXA, o casal também foi beneficiado com Canteiros com Economia de Água e Sombrite.

A produção é destinada ao consumo familiar, vez por outra vende o excedente na própria comunidade. A agricultora fala sobre o que a produção representa e seus planos para o futuro **"eu acho muito bom plantar, ver as coisas tudo bonita, tenho vontade de**



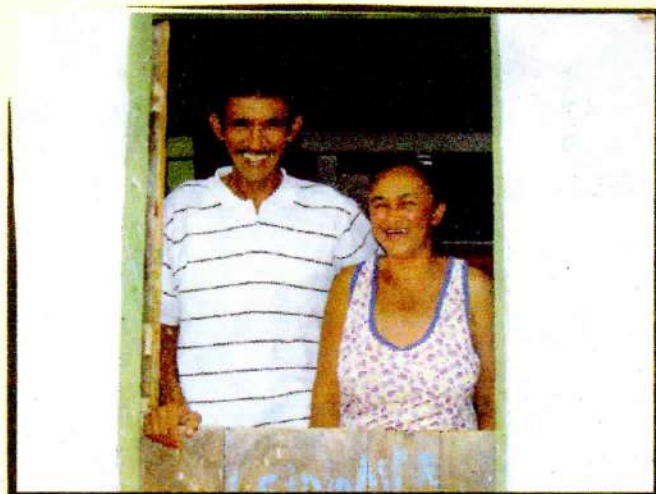
**umentar a produção e além de comer, também vender".**

As galinhas complementam a alimentação da família **"eu não gosto de vender as galinhas, só quando estamos precisando muito é que somos obrigados a vender. Gosto de deixá-las soltas, à vontade no terreiro, porque a produção de ovos é maior"**, declara Iranilda.

#### Permanência no Campo

Iranilda conta que não tem vontade de sair do lugar onde mora **"Deus me livre de sair**

**do sítio, porque eu gosto daqui. Meu marido estava preocupado com a estiagem e falou que se esse ano for ruim de inverno, quer ir embora e me perguntou se eu iria, eu disse que não! Insisto em morar aqui para plantar minhas coisas e viver sossegada. Se eu for morar na rua, vou plantar o que? Vou viver de que? Para viver na rua precisa-se ter um trabalho, um salário, algo assim. No sítio é mais fácil, a gente cria um animal, uma galinha, ela põe o ovo, a gente come a galinha, come o ovo e assim vamos vivendo. Morar na rua? Deus me livre!"**



Para melhorar ainda mais a qualidade de vida da família, Iranilda acredita que a família necessita ter outra fonte de renda **"meu marido trabalha na roça, mas precisamos também de um serviço que nos permita pegar em dinheiro, porque o único dinheiro que a gente pega é da Bolsa Família. Um trabalho que gere renda, é isso que está faltando pra gente viver melhor"**, enfatiza a agricultora.

Na opinião da agricultura, quando o ano é bom de inverno no campo é possível adquirir a renda desejada **"Quando chove bem a gente consegue ter uma renda melhor, porque a gente lucra de tudo um pouco e vende quando precisa, mas quando o lucro é pouco ninguém vende. Faz muito tempo que nós vendemos um saco de milho e um saco de feijão, porque só dá pra o consumo de casa"**, conclui Iranilda.

Realização:



Apoio Financeiro:

